

O Divino Espirito Santo

Quanto sois desejavel e quanto vos desejo, ó Divino Espirito Santo de meu divino Jesus! Sois a Conclusão e a Consumação.

Pondez o sello a todas as coisas: sois a perfeição, a paz de tudo.

E' por ser o Amor, que sois a perfeição; é por ser a união que sois a paz. A união sim, mas uma união tal que ella é a unidade mesma. Quão doce, quão santo sois Vós!

Pôde-se chamar santo o que é puro, simples, inalteravel e fixo. Tal sois Vós e mais ainda; pois o que, na nossa linguagem exprime estas qualidades, não alcança, nem de longe, a sublimidade de vosso Ser. Tudo em vos é Ser e substancia: portanto não sois puro, mas antes sois a Pureza; não sois simples, mas a simplicidade; não Vos louvamos bastante com dizer que sois fixo e immovel: a Fixidez, a Immutabilidade e, por consequente, a Santidade sois Vós.

Oh! vinde, descei, afflui, ficai connosco! Tudo em nos Vos deseja e Vos precisa. E' cousa tão difficil e tão penosa estar em caminho! Pode ser tambem cousa tão perigosa! Conclui em nos a obra divina! O Pai a começou e ha tanto tempo! Está pensando nella desde a eternidade. O Filho por ella tanto trabalhou! Nossa graça, portanto, nossos meritos são obra de seu suor: nossa vida custou-lhe o seu sangue.

E desde tantos annos este suor e este sangue estão regando a terra, correndo sobre minha alma e sobre as de meus irmãos, os christãos! Ponde mão a esta obra, ó divino Espirito Santo; vossa propria mão que é a ultima, e, visto Vós consumardes a vida que é Deus mesmo, consummae tambem esta vida que temos em Deus. E si fôr preciso, para este fim, immolar todas nossas outras vidas, de ordem inferior immolae-as, consumi-as.

A que se pode ainda prender o coração, quando se tem entrevisto e presentido esta vida que é vosso dom, que sois Vós mesmo, ó divino Espirito Santo,

Vós, dado as vossas pobres creaturas? Acabae de assentar os alicerces do templo espiritual e dae-lhe o seu corramento.

Disse Jesus que ha um peccado que se commette contra Vós, o qual é irremissivel (Math. XII); é o peccado definitivo e consumação do mal.

Ora, havendo um peccado que Vos diz respeito, ha de haver, por consequente, uma obra que se attribua especialmente a Vós. Talvez aquelle peccado não seja outra cousa senão a livre negação e a obstinada repulsa que oppõe a esta obra uma creatura cega. Porém, si ha uma obra que seja vossa, esta participa sem duvida de vosso ser; é pois tambem uma obra suprema, arrematada, definitiva.

Querido Espirito Santo, fazei em nós aquella obra, acabae para sempre com as nossas tergiversações, pusillaninidades, desconfianças e mesmo com as nossas vicissitudes. Fixai-nos em Deus por Jesus; sellae nosso baptismo Sede em nós um Sim tão pleno, tão forte, tão victorioso que qualquer Não nos seja de ora avante impossivel!

NINON DE LENCLOS

escarceia d'arroz, que jamais ouso imular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os seus dons a sua certidão de baptismo que assignava a curulo Tempo, cuja fonte embolava-se sobre sua comatula phisyonomia, sem que nunca deixasse o menor frasco. «Minha verdadeinda» viu-se obrigada a fazer o velho falante, como a esposa de Lafontaine dizia das nuas. Este segredo, que a celebre e egoista parisiense confiara quem quer que fosse das passadas aquella epoch, descobrio-o Dr. Lecoutre entre as folhas de um volume de *L'Histoire anecdotique des quilles*, de Dussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECOUTRE, Rue du 4-Septembre, 37 à Paris.**

Esta casa tem-nos á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e bruno as pestanas e as supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANDORMALE DE NINON

para sinura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem estisar e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impede e destrói as freiras e os rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branqueza primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que bipiam brancos.

E. SENET, Administrator, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sim, os arranque-os com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**

E. SENET, Administrator, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro **RACAHOUT** dos **ARABES** Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado ás mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira
DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as **PHARMACIAS**

CALLIFLORE
FLOR DE BELLEZA
Pós adherentes e invisiveis

Graças ao novo modo porque se empregam estes pós communicam ao rosto uma maravilhosa e delicada belleza e deixam um perfume de exquisita suavidade. Alem dos brancos, de notavel pureza, ha outros de quatro matizes diferentes, Rachel e Rosa, desde o mais pallido até ao mais colorido. Poderá pois, cada pessoa escolher a cor que mais lhe convenha ao rosto.

PATE AGNEL
Amygdalina e Glycerina

Este excellento Cosmetico branquea e amacia a pelle, preserva-a do Cieiro, Irritações e Comichões tornando-a avelludada; pelo que respeita as mãos, dá saldez e transparencia ás unhas.

AGNEL, Fabricante de Perfumes,
16, Avenue de l'Opéra, Paris.

Em suas seis Casas de venda por tudo os balcos mais ricos de Paris.

L'Eglise Catholique á la fin du XIX siècle

ROME

Le chef suprême. L'organisation et l'administration centrale de l'Eglise.

Ouvrage accompagné d'un portrait en couleurs de Léon XIII, de 60 planches hors texte et de 1200 gravures dans le texte.

Un superbe volume grand, in-4° très richement relié.

VENDE-SE NA LIVRARIA

A. LAVIGNASSE FILHO & C.

7, Rua dos Ourives, 7

CASA LOMBAERTS

HOUBIGANT

PERFUMISTA
da **RAINHA d'INGLATERRA** e da **CORTE da RUSSIA**

PARIS

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violetta Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Blanc, Le Parfum Imperial, Moika, Magnét, Gilette Reine, Imperial Russe, Lilas Blanc, Hohlroze Blanc, Fougere Royale, Gloxina, Jasmin d'Espagne, Cuir de Russie, Girafce, Gorydals, Bouton d'Or, Sunrise, Rococo.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta Idéale, Fougere Royale, Lait de Thibade, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI



MERCADO DE CAVALLOS NO ORIENTE

Está escripto que «Illustrareis a Jesus.» (Ille me clarificabit.—Jann. XVI, 14).

Illustrar a Jesus é simplesmente mostrar-o tal como é, pois nada podeis ajuntar à gloria d'elle : elle é o esplendor mesmo. Porém, aquelle esplendor que é do Pai e que, em principio, não está fora do Pai ; aquelle esplendor que, por infinita misericordia, digna-se agora brilhar nas nossas trevas. Vós podeis nol-o descobrir ; e, com effeito, por pouca boa vontade que tenhamos, e sobretudo se desejarmos com fervor e pedirmos com confiança, o doce Espírito Santo, então clarificaes nosso olhar, fortaleceis nossa vista, nos daes como que a evidencia da divindade de Christo e nisso mesmo consiste o « descobrir-o e illustrar-o ».

Pois bem, torna-se claro para todos que elle é o Senhor, mas um Senhor absoluto fazei com que em nós nada a Elle resista ; digo pouco : que em nós tudo esteja entre que a Elle, com adoração, com paixão, sem reserva, sem medida.

Mostrae, fazei comprehender e até sentir, a toda alma baptisada ou simplesmente creada, que Elle é o centro universal e o lugar de nosso verdadeiro descanço.

Uni-nos a Elle, soldae nosso ser com o ser d'Elle concentrac-nos no seu Coração. O meu Deus, todo nosso bem, por ventura não consiste nessa união? Ah! ella é o Céu dos céus, e por mais alto que se levante a ambição de uma creatura, essa união não somente a apazigua e satisfaz, como também a adianta muito.

É e justamente por adianta-a que a satisfaz : aquillo que se adaptaria exactamente a nós. E' preciso podermos nos mergulhar e perder no que amamos.

Porém, aquella união que Vós pedimos, querido Espírito Santo, não é nada menos do que uma viva participação à União que sois Vós entre as duas pessoas divinas de quem procedeis. E' pedir muito, deves, mas não é pedir o impossível : pats Aquelle que é a sempre verdade : Jesus, nol-o promettera e agora qualquer cousa que não chegue a este termo, já não apaz de contentar-nos.

O modo pelo qual Jesus está unido em Vós com

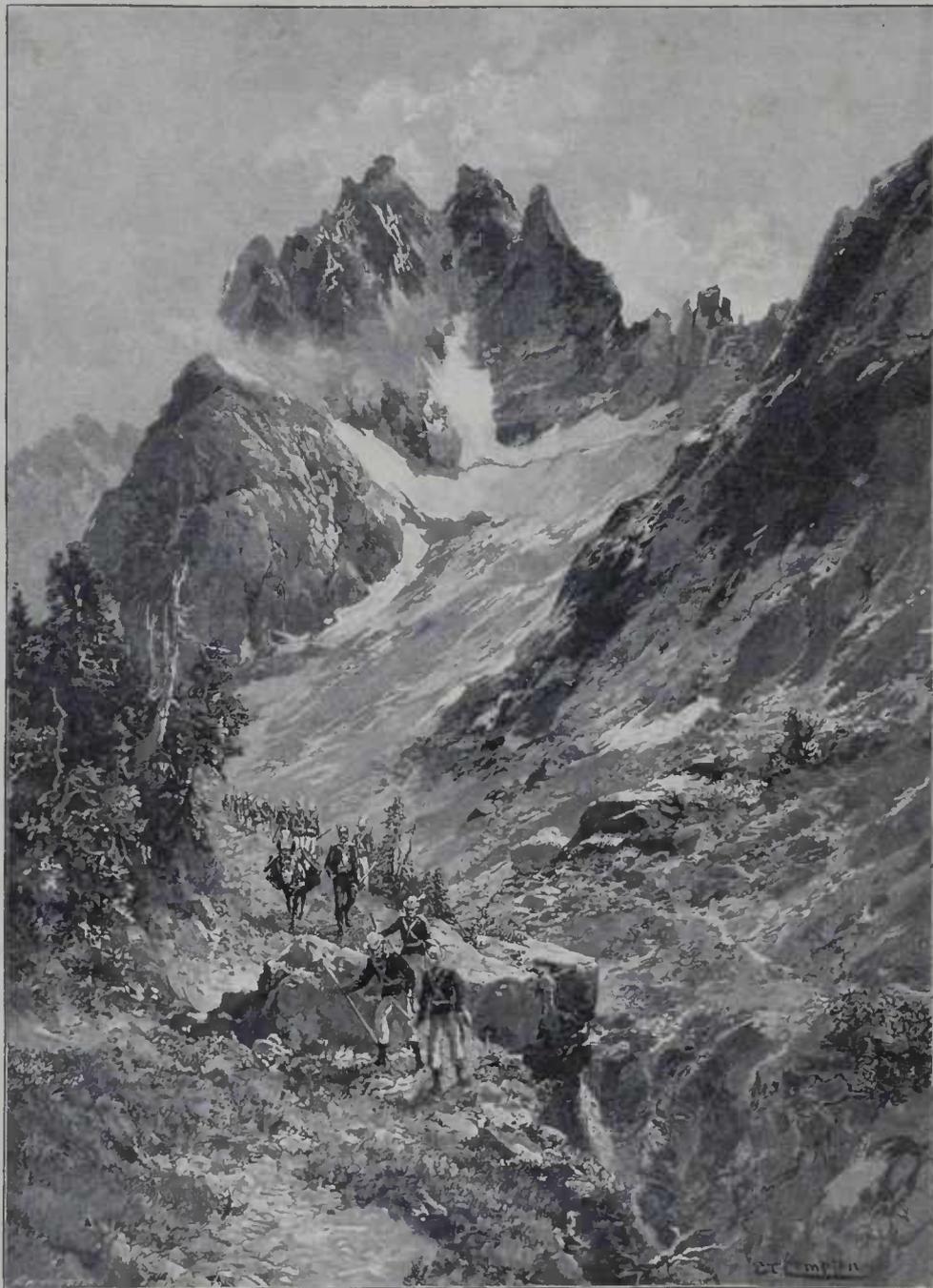
sou Pai, eis o modo pelo qual queremos estar, em Vós, unidos com Jesus. Espírito Santo, Vós sois um *Meu* tal, que, achando-vos entre dois termos, os juntaes, os unis de tal sorte que não existe mais *meu* algum entre elles. Sois o termo e o fructo subsistente da força da atracção que os precipita o Pai e o Filho um para o outro : da força de cohesão que os faz, por amor, adherirem um ao outro ; da força de penetração que, pelo mesmo amor, os faz permane-

obstante, o modo tão suave pelo qual o increado chega-se a nós, aponta-lhe não sei que doçura que nos toca mais do que o mero divino.

Então nos entregamos a Vós, ó Deus Espírito e também a Vós, o Virgem-Mãe, para que nos torneis outros tantos *Jesus*, irrevogavel e eternamente

Porto Alegre, Pentecostes 1.º

PADRE JOSÉ MARTINHO MOREAU.



PASSAGEM DOS ALPINI NOS ALPES DO MAR

cerem um no outro. Sois e abraço ineffavel de ambos. Quanto mais estiverdes entre os dois, tanto mais são *uma* a entidade. Oh! realisaes este mysterio em nós, Daes-nos a Jesus, uni-nos com elle como os membros do nosso corpo estão unidos com a cabeça.

Ora, sabido é que Deus não costuma passar por dois caminhos : a unidade e o primeiro distinctivo de toda operação divina. Jesus nascido outrora em Belem, da Virgem Maria, nasse espiritualmente nas almas sempre pelo intermedio de Maria. Pois, ainda que nenhuma coisa creada possa augmentar a valor do increado e estimular os desejos que inspira, não

Amor-perfeito

Qual d'ellas que mais ostina, entre tantas variedades? Qual d'ellas a mais bonita, mais mimosa, a favorita no teu parecer?

— Saudades.

Mais olha que ellas são muitas e nem todas são iguaes : Têm umas roseas rajadas, outras brancas, arroxadac, a qual preferes?

— Gereas.

Se o meu peito jardim fosse e sem ter saudade alguma, tivesses flores tão bellas, como no céu ha estrellas, qual preferias?

— Nenhuma.

Que horror, como me responde! Jamais vi frieza assim! Das flores até se esquiva Deixando a mais expressiva!

— Qual?

— Não te esqueças de im Ouve, meiga sensitiva, não te zangues, não te queixes mas em vez d'uma saudade traz no seio, por piedade, um...

— Um que?

— Não me deixes. Do teu gosto não discordo, tenho a mesma opinião : não não preveniste, agora, tu a tens no seio?

— Não.

Pois bem! no jardim floido d'este meu virgineo peito, prefiro entre tantas flores, no jardim dos meus amores o expressivo :

— Amor-perfeito.

ALCONSO PORTO ALEGRE

Manoel Cotta

A s'nhos illustres colegas d'O *Pai* enviamos sinceras condolencias pelo fallecimento do seu diao companheiro coronel Manoel Cotta.

Quem conheceu como nós, o honrado morto, não pode deixar de lastimar profundamente a perda soffrida pela Patria e pela familia.

A Ex. Viuva e aos filhos de Manoel Cotta enviamos igualmente os nossos pêsames.

A. LAUDANSSER FILHO & C.

MYSTICA

Alma! Quem te formou assim tão bem formada? E' misterio talvez para viver estagnada? Santa! Quem te desceu lá do celeste abrigo? Onde a ventura mora e faz tua morada?

Homens vis! Homens erraes! De alma no amor recolhida! Que esta vida afronta como um cruel castigo! Ah! Sentis-a a luz do seu olhar amado! E o tacto de sua mão mima e avelludada! Que te mudou a mim? Comu soeste, pura Qua aspirando viver na maxima ventura. Desejei teu amor e desejei a vida?

De onde vens a trazer os tuinhos rebollos. De milhuma a clarão que en leu nos teo albos? Simha fite mulher! Oh! fitea extrema!

L. DE EDMUNDO

Ultima verba

Depois de haver esplendido
 Creado o Universo,
 Ao seu prodigio ultimo
 Quiz dar todo o primor.
 E, p'ra elevalo ao maximo,
 Em sua gloria immerso
 Ficou por longos seculos
 Pensando o Creador.

Em torno d'Elle, innumerous
 Os orbes, povoados
 De portentosos atomos,
 Se movem sem cessar,
 E, em sua rota intermina
 Girando combinados.
 Agradecidos canticos
 Não cessam de entoar.

Mas Deus, que já magnifico
 O homem havia feito
 Quando com o seu halito
 O espirito lhe deu,
 Tornar-lhe quer o espirito
 Ainda mais perfeito
 Para o homem ser, sem duvida,
 O mór prodigio seu.

Fez se homem, de homens victima ;
 Pois, bem só praticando,
 Cobrou em paga o calice
 Do fei da ingratição !
 E, ao expirar no Galgotha,
 Sublime exemplo dando,
 Uma virtude angelica
 Legou-lhes no — Perdão ! —

VICTOR A. VIEIRA.

O nosso supplemento

Com o presente numero damos as nossas leitoras o terceiro supplemento musical deste anno.

Fica assim estabelecida a continuidade do nosso firme proposito de sermos gentis para com as illustres familias que tão brilhantemente nos amparam com a sua protecção.

Iremos sempre fornecendo mimos que correspondam á delicadeza e bom gosto das nossas gentis patricias.

Nos Tumulos

Lyrios aqui... vejamos: a morada
 Que sob estes cyprestes acha abrigo,
 Não é, por certo, a tenda illuminada
 Que tu sonhavas habitar commigo...

O'alma sem piedade... maltratada
 Porque, após expiar o teu castigo,
 Vieste, em leito de seda amortalhada,
 Buscar a eterna paz deste jazigo?

No marmore gelado da saudade,
 Por mitigar a magoa, que não finda.
 Ajoelho; e emfim, olhando com piedade,

A pedra que te guarda, ó joia linda,
 Venho aquecer na sua frialdade
 Meus idéas... mais gelidos ainda!

O. DUQUE ESTRADA.

BRAZIL-PORTUGAL

Interessante Revista Quinzenal Illustrada

Numero extraordinario do 4º centenario da descoberta do Brazil, trazendo innumerous dados e linhas gravuradas em referencia á este faustoso acontecimento.

Cada exemplar..... 10\$000
 Pelo correio registrado..... 10\$500
 Assignatura annual tanto para a Capital Federal como para o interior..... 45\$000

CASA LOMBAERTS } Intermediarios dos agentes do
 A. Lavignasse & C. } Rio de Janeiro
 7 Rua dos Ourives 7

RIO DE JANEIRO

Almanach, edição simples... 1\$500 | Almanach, edição colorida 2\$500
 Pelo correio, registrado... 1\$500 | Pelo correio, registrado... 2\$500

CHRONIQUETA

Rio, 1 de Julho de 1900

O acontecimento do dia é a subida do cambio, que n'uma semana passou de 8 a 14 com grande admiração dos que, como eu, nada pescam dos assumptos financeiros, e mesmo dos que pescam.

Seja como for, esta alta inesperada causou animação geral; diz-se ia que o povo se sente agora aliviado de uma carga que o derrecava e opprimia; reaparecem os sorrisos nos labios, reuascem as esperanças nos corações:

Ja se diz por ali que o governo do Dr. Campos Salles é o melhor que temos tido depois da mudança de regimen, e que o Dr. Murinho é o mais notavel dos ministros da fazenda havidos e por haver.

Entretanto, ha quem veja na propria alta do cambio motivo para metter as botas na administração financeira do paiz, — sim, porque necessariamente não se produz a felicidade do povo sem desagradar a uns tantos miseraveis interessados em que elle sofra, gema e soluçe.

Mas vejamos lá que o povo, cansado de soffrer todos os vexames, não faça um bello dia como chinezes...

O Paiz, o grande organ republicano, acaba de ter a prova de que neste mundo o prazer e a dor são simultaneos.

Quasi no mesmo dia, Quintino Bocayuva, foi eleito presidente do Estado do Rio por uma estupenda maioria, e Alanoel Cotta sepultado no cemiterio de S. João Baptista. Gosto e desgosto.

Quem não conheceu o Cotta quem não tratou intimamente com elle, quem não penetrou no seu coração generoso e largo, não calcula que thesouro ali estava, que adoravel creatura levou commigo a morte!

Havia tanta bondade — bondade de coração e de caracter — no paiz, no esposo, no amigo, e no companheiro, que a sua figura não cabe neste artigo-sinhô frivolo.

Conheci-o pobre, lutando com a vida; depois muito rico e perfim outra vez pobre, ainda mais pobre que d'antes, em qualquer dessas phases foi o mesmo homem affectuoso e jovial eternamente e honesto.

Deixou oito filhos, quatro de cada sexo, — oito filhos que guardarão com orgulho a lembrança do mais carinhoso, do mais digno dos paes.

Falleceu tambem o velho official de manufatura...

mado Orozimbo Moniz Barreto, «o tio Oró» como lhe chamavam os rapazes.

Esse teve uma existencia accidentada do marinho, homem de salão, jornalista, banqueiro, industrial, etc.

Foi um grande bohemio, amigo do jogo e das mulheres bonitas mas sem sacrificar a nenhuma das tentações que o arrastavam a sua linha do cavalheiro bem nascido e bem educado.

Em Paris, foi amigo intimo de Méry e outros grandes escriptores do bom tempo; não é preciso dizer mais nada para contornar a sua silhouette de homem distincto.

★

Neste periodico de senhoras seria para lastimar que o chronista se esquecesse de fazer uma referencia, embora ligeira, ao fallecimento da encantadora moça fluminense D. Elvira Grano, tão admirada não só pela sua belleza como pelo seu talento musical.

Foi um anjo que o ceo disputou á terra.

ELOY O HERÓI.

THEATROS

Rio, 10 de Julho de 1900.

Depois do *Fiscal dos angos-leitos* de Bisson, e da *Martyr*, de D'Innery, a companhia portugueza da Lucinda deu-nos outra comedia de D. João da Camara, *Triste menina*, que é, como os *filhos*, um primor de litteratura dramatica, tres actos de um encanto inextinguivel, de uma poesia subtil e penetrante.

O desempenho não foi tão bom como o dos *Velhos*; por isso, talvez, a peça produziu um effeito menos intenso que a outra.

Não ha duvida que D. João da Camara é o primeiro dramaturgo portuguez, e merece a manifestação de apreço que lhe fizeram os homens de letras desta capital.

A companhia Lucinda Simões e Christiano de Souza deu-nos a *Consciencia dos filhos*, comedia em 4 actos de Gaston Devore, traduzida pelo nosso collega Arthur Azevedo.

A peça, que defende brilhantemente a autoridade paterna, foi muito bem representada, e provocou alguma discussão na imprensa; infelizmente, porém, as representações foram interrompidas pelo inesperado desligamento de duas artistas da companhia, e só mais tarde a *Consciencia dos filhos* voltará a scena.

O actor Chaby, que até agora só tem tido monologos para mostrar o seu merecimento artistico, interpretou com talento o papel de Canvelin, magistrado austero e inflexivel, que sacrifica a felicidade dos filhos á honra na familia.

A companhia Taveira apanhou um successo com o *Relogio Magico*, opereta-phantastica de Eduardo Garrido, musica de Cyriaco de Cardoso.

A peça tem todos os matadores do genero, e está muito bem posta em scena. O libreto é muito espirituoso e a musica bonita e saltitante.

A actriz Pepa Ruiz, ultimamente chegada da Europa, está organisando para o Recreio uma companhia cujos trabalhos serão inaugurados com a *Fragm de Susette*, peça de grande espectáculo, que agradou muito em Paris e Lisboa.

X. Y. Z.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
 NEUROSINE-KAPOE — NEUROSINE GRANULADA
 NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxequacas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Co, Paris, 6, Avenue Victoria.

Prisão de Ventre

Agradavel ao paladar, 1 a 2 colheres, mesmo das crianças. liquido das de chá, ao jantar ou ao deitar-se.



Pharmacia, 19, Rue des Mathurins, PARIS.

HEMORRHAGIAS — HEMORRHOIDAS — VARIZES
 PHEBITES — VARICOCELES — METHITES
 FIBROMAS — CONGESTÕES

Tonico e Sedativo vascular. Cura rapida por

HAMAMELINA ROYA
 Principio activo aromatico da Hamamells Virginia
 Especifico das Congestões, Dilatações, Inflammacões venosas.

3 a 4 colheres, das de sopa, por dia.

Inocuidade absoluta seja qual for a dose.

PHARMACIA LACHARTRE, 19, Rue des Mathurins, Paris.

PHENOL-BOBEUF

O MAIS ENERGICO e o menos perigoso dos antisepticos

PHENOL-BOBEUF PERFUMADO
 Hygiene do Toucador

SAVÃO BOBEUF
 Antiseptia da Pelle.

AGUA DENTIFRICIA BOBEUF
 Antiseptia da Bocca.

DEUS

Continuação

Tem valor para dizer a verdade: o homem valeroso, que a diz, tarde ou cedo, consegue a graça d'aquelle a quem corrige, e este o amará muito mais do que ao adulator, que o vendia; pois conhece que é melhor soffrer as reprehensões do homem sabio do que ser victima das adulações do lisongeiro (Prov. 28), que somente nos falla com expressões doces e agradáveis para conspirar melhor contra nós, e fazer-nos com mais segurança alvo dos negros desígnios, que machina no seu coração: para o sabio não ha cousa mais aborrecivel e detestavel (Eccles. 27).

Do modo que a prata e o ouro são provados na fornalha, assim o homem é provado pela bocca do que o louva.

O coração do iniquo busca o mal, e o coração recto procura a sciencia (Prov. 27).

Não dissimules os teus defeitos; porque de outro modo não te poderás aproveitar de conselho algum, nem jámais te emendarás, quando pelo contrario, se o confessas poderás chegar a ser sabio (Prov. 28). Abste-te contudo dos louvores proprios, deixa esse cuidado aos outros (Prov. 27).

Põe á tua ambição os limites que dicta a prudencia (Prov. 23). Não accumules thesouros sobre thesouros; a ferrugem consome os metaes, e os ladrões estão dispostos a roubar os. Thesoura para o céu, e as riquezas que adquirires serão inalteráveis e eternas (S. Math. 6).

Infeliz d'aquelle que accumula riquezas para com ellas levantar-se sobre os outros (Abac. 2).

Possue, filbos meus, a sabedoria e a prudencia, que são preferíveis ao ouro (Prov. 16). O ouro é inutil para a nossa felicidade, e não se pôde comparar com a saúde do corpo, nem com a alegria da alma (Eccl. 30).

Os avarentos nunca se fariam de dinheiro; mas de que lhes serve estar pensando n'elle a todas as horas? O ouro causa a infelicidade do avarento, que vive em cuidados e afflicções, morre na tristeza, e deixa um filho dissipador, que com o tempo se verá na maior indigencia (Eccl. 5). Quando o justo vivendo parcamente deixará filhos ditosos (Prov. 10).

Ob vaidade das mais estranhas vaidades! Veem se homens sem descendencia, e ás vezes sem parentella, que não cessam de adquirir riquezas, tornando-se cada dia mais cubiçosos (Eccles. 4), sem saber para quem as accumulam (Psal. 38) e que nunca perguntam a si mesmos: — A que fins tanta cubiça? (Eccles. 4).

As riquezas não nos acompanham á sepultura (Psal. 38). Nus nascemos e nus morremos (Eccl. 48). Morto o homem o seu corpo serve de pasto aos bichos (Eccl. 10).

A podridão é o seu pae, e os vermes sua mãe e irmãs (Job. 17) Ah! para que tão inúteis trabalhos e afflicções? (Eccl. 5).

Bemaventurado o rico cuja alma pura não se deixou ir após do ouro, nem esperou no dinheiro e nos thesouros! Havendo obrado cousas maravilhosas e dignas de todo lovvor, e havendo-o provado o Senhor nas suas riquezas, foi achiado perfeito. Elle pôde fazer mal, e não o fez (Eccl. 31).

Elle espalhou com liberalidade os seus bens sobre os pobres: a sua justiça permanece por todos os seculos: o seu poder será exaltado e cumulado de glórias (Psal. 110).

O justo é rico, ainda que possua poucos bens, e pobre ainda que abunde em riquezas (Prov. 13). Destracta com alegria o fructo do seu trabalho, e nenhum acontecimento funesto turba o seu pacífico sonno (Eccl. 5).

Uma mediana fortuna com temor de Deus e o amor da justiça é preferível a grandes thesouros; porque estes fazem o homem insaciavel (Prov. 15).

A verdadeira riqueza consiste em ajuntar muita piedade aos poucos bens, de que necessitamos para comer e vestir (Epit. Timot. 6). Para que adquirir thesouros se com elles não se pôde comprar a sabedoria? (Prov. 17).

O que se dá pressa em enriquecer-se não pôde ser innocente (Prov. 28), e o que se enriquece pelo

caminho da fraude, é injusto e Insensate; bem cedo calhrá nos laços da morte (Prov. 21).

Aquelle, que se fez rico por meios illicitos, em vão diz: *Eu não devo nada a ninguém*; mas elle vive eternamente devedor (Prov. 13). O que para enriquecer-se opprime o pobre, e o calunnia, bem depressa ficará despojado (Prov. 21).

As riquezas repentinamente adquiridas mingoam e desaparecem: as que são fructos de dilatado trabalho vão continuamente em augmento (Prov. 13).

Não ha coisa mais peccaminosa do que a avareza; o amor ao dinheiro faz as almas venaes (Eccl. 10); e é origem de todos os males. Os que se ufanam por ser ricos, se expõem ás tentações e se entregam a vãos e criminosos desejos, que os fazem perder a fé, e os arrastam para a sua perdição. Evita, filho meu, as funestas consequencias da cubiça; segue a justiça, a piedade, a fé e a caridade, a paciencia, affabilidade, e chegarás á bemaventurança eterna, que é a verdadeira vocação (Epist. a Timot. 6).

Busca os conselhos dos homens sabios: bemdize em todo o tempo ao Senhor e pede-lhe que te dirija todas as tuas acções; posto que pobre serás rico se tens o temor de Deus e a tua alma está innocente. (Job. 4).

Cuida da tua reputação e de ter bom nome, que é preferível ás riquezas. (Prov. 21). Os teus thesouros perecerão, mas a boa reputação te sobreviverá. (Eccl. 4). O rico é semelhante á flor do campo, que desaparece tão promptamente como ella. Porque se ao sahir com ardor o sol, a herba logo se secca, e a flor cahe, e perde a gala da sua belleza, assim tambem se murchará o rico nos seus caminhos. (Epist. de S. Jacob 1). Pede a Deus, filho meu, que não te conceda riqueza, e que te livre da pobreza; porque o rico se faz duro e insolente, e o pobre se emmudece, e murmura. (Prov. 30).

Não trabalhes para te enriquecer; mas sim para proporcionar-te os meios de socorrer ás tuas necessidades. (Epist. aos Ephes. 3). Trabalha, porque o homem nasceu para o trabalho, bem como o passaro para voar; (Job. 1) e porque a ociosidade é a mestra de todos os vicios. (Eccl. 3). Não te desdenhes do trabalho do campo, porque o creador o prescreveu ao homem. (Eccl. 7).

A robustez acompanhada de actividade, conduz para a abundancia e a preguiça leva para a miseria. As almas effeminadas carecem de tudo, e o homem, que trabalha com frouidão, ou sem ordem, é semelhante ao dissipador. (Prov. 13).

O preguiçoso recusa trabalho no inverno com medo do frio, elle se verá precisado a mendigar no verão; mas ninguém o socorrerá. O medo acobarda o preguiçoso que continuamente diz: — Está no caminho um leão e o lobo na passagem; — sempre está com os braços cruzados, e muito lhe custa levantar-se; estendido á larga na sua cama, não tem mais movimento do que o de uma porta sobre seus gonzos; os desejos o matam, e não produzem obra alguma, nem servem senão para excitar nelle novos desejos, que em vão elle forma todos os dias; quer, e não quer. O homem justo e laborioso, enquanto que o preguiçoso delibera, aproveita-se da sua propria actividade, trata dos seus negocios e não socega sem que os tenha levado ao fim. (Prov. 13, 18, 20, 21, 22, 26).

Toma o exemplo da formiga, observa a sua conducta, olha como recolhe no verão o alimento, que necessita para o inverno. Filho meu, se a preguiça entorpece tua alma, e te tem na inacção, de repente te assaltará a necessidade e a miseria; quando pelo contrario fores activo e cuidadoso, serão os teus campos um manancial inexgotavel de abundancia, e a miseria e a necessidade fugirão dos teus umbraes. (Prov. 6).

Não digas no teu coração: — Não ha Providencia. O Ceu irritado poderá destruir todas as tuas obras. Não digas — *Eu tenho bastante de que viver* — porque nada te aproveitará isso no dia da vingança. Não te deixes na tua fortaleza apoz dos maus desejos do teu coração e não digas — *Que poder não tem sido o meu?* ou *quem poderá sugerir-me a dar-lha conta das minhas acções?* Porque Deus certamente se vingará dellas. [Não digas — *Eu pequei e que mal me virá d'ahi?* — Porquê o Altissimo, ainda que soffrido, é justiceiro. Não es,

tejas sem temor da offensa, que te foi remettida, e não ajuntes peccado sobre peccado.

Não digas — *a misericordia do Senhor é grande, elle se compadecerá da multidão dos meus peccados* — porque a misericordia e a ira estão na sua Essencia muito perto uma da outra, e elle olha para os peccadores na sua ira. Não tardes, filho meu, a te converter para o Senhor e não o demores de dia em dia; porque virá de improviso a sua ira, e no tempo da vingança te perderá. (Ecc. 5).

Usa dos bens que te deu o Ceu, porém prevê os males. (Ecc. 7) e se te succeder algum, leva-o com paciencia e resignação. A submissão e o amor nasces da sabedoria, e a paciencia é superior á força; pela paciencia se conhece o bomem: por ella, filho meu, consolidarás a paz de tua alma, possuirás todos os seus bens e terás a gloria de elevar-te sobre a iniquidade. O impaciente mostra fraqueza, loucura, e experimenta uma desgraça, que bem depressa trará a poz de si outras maiores. (Prov. 6, 14, 15).

De que serve ao homem ter muito talento se ignora como deve conduzir-se em uma vida, que para elle como uma sombra fugitiva? (Ecc. 7)

Muito mais aproveita ao homem estar na casa da consternação e do pranto, do que na do priver e alegria: n'aquelle acha lições muito importantes para a vida presente, e para a eternidade. (Ecc. 7)

Não te glories do que está para vir; porque ignora o que o tempo te prepara. (Prov. 27)

(Continúa)

Ignota magua

Podes trazer dos arcanos do oriente
No ceruleo regaço das marés
E vir depôr-me enamorado aos pés
A offrenda raro, o exotico presente;

Desvendar-me segredos que atravez
De teu seio o escaphandro não presente
E os sonhos me embalar eternamente
Com teus hymnos de amor. Mas — por quem és,

O' mar! — quando na phase prelunica
D'alma, passeares tua dôr sem véu
Nas solidões, á minha nivea tunica

De virgem pura o lurido trophéo
Da morte não arrojes, com a unica
Vela perdida que zombou do ceu!

CANDIDA FORTES.

O LUIZ DE OURO

1

Quando Luciano de Hem viu a sua ultima nota de cem francos arrebatada pela pá do banqueiro, levantou-se de mesa da roleta, onde acabava de perder os restos da sua pequena fortuna, que tinha reunido para aquella suprema batalha, e sentiu uma vertigem, parecendo-lhe que ia cahir no meio do chão.

Com o espirito confuso e as pernas tremulas foi lançar-se sobre o largo banco farrado de couro que circundava a mesa de jogo.

Durante alguns minutos olhou vagamente em roda da sala, em que desperdiçara os mais bellos sonhos da sua mocidade; reconheceu as cabeças desorientadas dos jogadores, alumiados erualmente pelos tres grandes *abat-jours*; escutou o ligeiro ruido do ouro sobre o panno verde; pensou que estava arruinado, perdido inteiramente, recordou-se que tinha em casa, na gaveta da commoda, as pistolas de que seu pae, o general de Hem, então simples tenente, se tinha tão bem servido no ataque de Zaatch, e depois, moído de cansaço, adormeceu profundamente.

II

Quando acordou, com a bocca pegajosa viu por um olhar lançado ao relgio, que tinha dorrido apenas meia hora, e sentiu uma necessidade imperiosa de respirar o ar pura da noite. Os ponteiros marcavam no mostrador meia-noite menos um quarto.

Ao mesmo tempo que se levantava e estendia os braços, Luciano lembrou-se então de que era vespera do dia de Natal, e por uma ironia da memoria, tornou a ver-se de repente no tempo em que era criança e punha os sapatos na chaminé antes de se deitar.

Nesse momento o velo Dronski, um continuista da casa de jogo, classico polaco com o bigode todo rapado, approximou-se de Luciano e murmurou em voz suplicante:

— Póde emprestar me cinco francos?... Ha dois dias que eu não saio daqui e o *desesele* ainda não sahio... O Sr. póde ir-se de mim, se quiser, mas eu quero que me cõrtem o pescoco se esse numero não sahír daqui a pouco, quand der meia-noite!

Luciano de Hem encolheu os hombros. Não tinha sequer na alforjeira com que pagar a gorgeta usual ao continuo da casa.

Dirigiu-se á ante camara, por o chapéu, enfiou o paletot guarnecido de laças pellicas e desceu a escada com a agilidade das pessoas que têm lebre.

Havia quatro horas que Luciano tinha entrado naquella casa, a neve cahia com abundancia, e a rua—uma das do centro de Paris, muito altas—estava toda barrea, como um lençol inuito comprido.

No ceo tranquillo de um azul escuro e frio scintillavam as estrelas.

O jogador sentiu um arrepio percorrer-lhe o corpo, apesar das suas pellicas, e poz-se a andar com o espirito cheio de ideas desaperdasas e pensando, mais do que nunca, na caixa das pistolas que o esperava na gaveta da sua commoda; mas, depois de ter dado alguns passos, parou bruscamente.

Sobre um banco de pedra, collocado, segundo o costume de outros tempos, junto da porta monumental de um palacio, estava sentada uma pequena de seis u sete annos, tendo por unico vestuario, alem da camisa velha e rota, uma saia toda esfarrajada.

Alí tinha adormecido apezar do frio cruel, numa attitude lastimosa de fadiga, e prostração, e a sua cabecinha loura e o hombro delicado estavam como que tombados sobre um angulo da parede, inertes como o ramo esgalhado de uma arvore repousando sobre a pedra dura e gelada.

Uma das chinellas da creança tinha-lhe escorregado de pé, que pendia para o chão, destacando-se muito branco e magro, sobre a pedra negra.

Com um gesto machinal Luciano Hem levou a mão ao bolso, mas lembrou-se que um momento antes dell'ara a cotrer da casa de jogo por não ter com *sons* para dar ao continuo; depois, impellido por um instinctivo sentimento de piedade, approximou-se da pobre creança, e ia talvez pegar nella ao collo e levá-la para sua casa, dando-lhe ao menos um asylo, já que lhe não podia dar mais nada, nessa noite de festa para as creanças, em que se celebra o anniversario do Deus Menino, quando na chinella cahida sobre a neve viu brilhar o que quer que fosse.

inclinou-se: era um luz de ouro.

III

Alguna pessoa caridosa, uma mulher sem duvida passara por ali, pouco tempo antes, vira aquella chinella junto da creança adormecida, e lembrando-se da tocante lenda christã, tinha-lhe deixado, discretamente, aquella magnifica esmola, para que a pobre abandonada acreditasse ainda n's presentes feitos pelo Menino Jesus, e conservasse, apesar da sua desgraça, alguma fé, alguma esperança na bondade da Providencia.

Em luz! Eram muitos dias de repouso e de riqueza para a pequena mendiga Luciano! Ia acordá-la para mostrar a sua fortuna, quando ouviu como que n'uma allucinação uma voz murmurar-lhe ao ouvido—a voz do velho polaco, com o seu accento arrastado—as palavras, que já ouvira uma vez.

— Ha dois dias que eu não saio daqui e o *desesele* ainda não sahio... en quero que me cõrtem o pescoco se esse numero não sahír daqui a pouco, quando der meia-noite!...

Então, aquelle manco de vinte e tres annos, que descendia de uma raça de homens honrados, que usava um soberbo nome militar e que nunca faltara a um dever de honra, teve uma idea horrivel; foi accommettido, de um desejo louco, monstruoso; tendo verificado, com um olhar, que estava so na rua, abaixou-se e com a mão tremula roubou o luz da chinella da creança.

Depois deitando a correr quanto podia, voltou á casa de jogo, subio as escadas aos saltos, empurrou com um murro a porta forrada da sala maldita, e ao mesmo tempo que o relógio batia a primeira pancada da meia noite, poz a moeda de ouro sobre o panno verde da mesa, bradando:

— «No *desesele*!

O *desesele* ganhou.

Com um gesto Luciano poz os trinta e seis luzes sobre a *vermelha*.

A *vermelha* ganhou.

Deixou os 72 sobre a mesma cor; a *vermelha* tornou a sahír.

Dobrou a parada ainda duas vezes, trez, sempre com o mesmo successo.

Tinha agora diante d'elle um monte de ouro e de notas. E continuava sempre jogando como um louco, com pherné, á toa, *A zezena*, *a columba*, e o *numero*, todas as combinações lhe davam o mesmo successo: ganhava sempre. Era uma sorte inaudita, sobrenatural. Dirse-hia que a pequena hola de marfim, saltando nas cascas da roleta, estava magnetisada fascinada pelo o hor d'aquelle jogador e lhe obedecia cegamente. Elle recuperara já as miseraveis notas de mil franco,—o seu ultimo recurso—que tinha perdido no começo da noite.

Agora, jogando aos duzentos e aos trezentos luzes de cada vez e ajudado por aquella sorte phantastica, la dentro em pouco ganhou outra vez o capital herdado, que esbanjára em tão poucos annos, ia reconstituir a sua fortuna.

Com a pressa com que entrara na sala de jogo não despira o sobretudo; já lhe tinha enchido os bolsos de maços de notas e de rolos de moedas de ouro, e não sabendo já onde havia de guardá-lo ganhou, ia entulhando de papel e de dinheiro os bolsos interiores e exteriores do casaco, collete e das calças, a charuteira o lenço, tudo o que podia servir de receptivo.

E continuava a jogar e ganhava sempre, como um furioso, como um elrio e lançava aos punhalos os luzes sobre o *quatro*, ao acaso, com um gesto de certeza e de desden!

No entanto, sentia como que um ferro em brasa sobre o coração e não pensava senão na pequena mendiga adormecida sobre a neve, na creança a quem elle tinha roubado.

—Mas ella ainda lá está no mesmo sitio?... Com certeza, deve lá estar ainda! Daqui a pouco, em dando uma hora... juro-o!... sahírei daqui... irei buscá-la... e levá-la-hei ao collo para minha casa... E hei de educá-la... e dotá-la-hei como minha filha, sempre, sempre!...

IV

Mas o relógio deu uma; e depois um quarto, e meia, e tres quartos...

E Luciano continuava sempre sentado á mesa infernal.

Enfim alguns minutos antes das duas horas, o banqueiro levantou-se bruscamente e disse em voz alta:

—Meus senhores, a banca foi á gloria! Hoje não se joga mais.

De um pulo, Luciano poz-se em pé. Afastando brutalmente os jogadores que o rodeavam e o cumpriam pela sua sorte com uma admiração invejosa, partiu violentamente, desceu as escadas de capruz e correu até ao banco de pedra. De longe, ao clarão de um bico de gaz, avistou a pequenita, e exclamou com um jubilo profundo de quem se sente aliviado de um peso immenso:

—Graças a Deus! ella ainda lá está!...

Approximou-se da creança e pegou-lhe na mão.

—Oh! como ella está fria... Coitadinha!

E apertou a contra o peito para a aquecer e, apossado de uma vaga inquietação, quiz, para a acordar daquelle somno pesado, beijá-la nos olhos, como fazia n'outros tempos á sua mais querida amante.

Mas então viu, com terror que as palpebras da creança estavam entreabertas e deiza-vam entrever as pupillas vitreas, amortecidas, immoveis.

Com o cerebro atravessado por uma suspeita horrivel, Luciano collou a bocca á da pobre pequena; estava morta!

Emquanto com o luz de ouro que elle lhe roubára, ganhava ao jogo uma fortuna, a creança abandonada morrera de frio!

V

...Com a garganta oppressa por uma angustia medonha Luciano quiz dar um grito, e com o esforço que fez accordou do seu pesadelo no banco de jogo, onde adormecera um pouco antes de meia noite e onde o continuo, indo deitar-se ás cinco horas da manhã, o tinha deixado tranquillo por consideração para com o pobre rapaz.

Uma noventa madrugada de Dezembro fazia empalidecer os vidros das janellas.

Luciano sahio, poz o relógio no *braco*, tomou um banho almoçou e foi alistar-se como voluntario no 10 regimento de caçadores da Africa.

Hoje Luciano é tenente; não tem mais que o seu soldo para viver; mas chega-lhe porque é um official muito arranjado, e nunca mais tornou a jogar.

Parce até que ainda acha meio de fazer as suas economias, porque ha dias, em Alger, um dos seus camaradas, que o seguia a alguns passos de distancia, numa rua da Kasba, viu-o dar uma esmola a uma hespanholita, adormecida a uma porta e teve a indiscreção de ver quanto Luciano dera á pequena mendiga.

O curi so ficou muito surprehendido da generosidade do pobre tenente.

Luciano de Hem tinha posto na mão da pequenita um luz de ouro.

FRANÇOIS COPPÉE

Vaidosa

Não comprehendeste o que eu de ti queria!

E's mulher, és formosa, és requestada;

Por isso do amor proprio a myopia

Não te deixou o espirito ver nada.

Não entendeste em tudo que eu fazia

Senão aquillo que á vaidade agrada,

E para o que incutir-te eu pretendia

Tinhas a vista da razão velada!

Lastimo-te a cegueira, e não lamento

O esforço e o tempo que empreguei contigo

Para te esclarecer o entendimento,

Pois sei bem, que, a despeito do que digo,

Teu espirito algum adiantamento

Colheu da sua relação conmigo.

VITOR A. VIEIRA.

Mosaico

Doas mascaras igualmente feias e tristes:
A falsa alegria do merito injusto preterido.
A falsa tristeza do homem prospero que não quer dar armas á inveja.

Annuncia alguém ao egolsta Z, a morte de um amigo.
— Ah! exclama elle, coitado!... que pena que isso me faz... Elle gostava tanto de mim!

Certo octogenario, enfermo ha bastante tempo, queixa-se ao seu medico de elle não conseguir melhorar o seu estado de saude.

— Que quer o meu amigo? respondeu o Esculapio com bohemia. A culpa não é minha. A culpa é dos invernos.

Eu não posso rejuvenescer...
— O' doutor, eu não peço tanto. Eu só peço para envelhecer muito tempo ainda.

— Porque é que d. Joaquina, apesar de tão velha gosta tanto de andar cheia de perfumes?
— E' porque trato de embalsamar-se em vida.

Annuncio original e authentico:
«Traspassa-se por motivo de molestia uma casa de saude.»

Em um apertão:
Um sujeito colloca involuntariamente o pé sobre a cauda do vestido de uma senhora. Esta volta-se purpura de indignação:

— Veja onde põe os pés, seu grande desgraçado.
— Minha senhora, responde este inclinando-se, creia que lastimo sinceramente... não o ter feito de proposito.

Bebé:
— Osr. é que se chama cacete?
— Não. Porque?
— Porque quando o papae o vê approximar-se diz:
— Lá vem o cacete!

Um capitalista entra em um armazem para pagar uma conta insignificante.

Oh! commendador! diz o outro, não havia tanta pressa...
— Olhe que eu podia fugir para o estrangeiro!
— Qual! v. s. não era capaz de fazer isso por tão pouca cousa!

De longe

(A CESAR MONTEIRO)

Minha amizade e todo o meu enlevo,
O carinhoso affecto que mereces,
Vão resumidos, — pois não me appareces —
N'estas singelas linhas que te escrevo.

Perdôa, amor, se, insolito me atrevo
A perguntar-te assim: porque te esqueces
Dos meus carinhos e das minhas preces,
Da gratidão immensa que te devo?

Mas é que vejo o teu logar deserto,
Meu coração vasto, tempo aberto,
Silencio, mergulhado em treva?...!

E na minh'alma timida, abatida,
O destino tyranno — a dextra erguida,
O grande abute da saudade cega!

(Dos *Escumbros*).
J. NETTO.

MOLDES



Temos a satisfação de communicar ás nossas gentis assignantes e leitoras apezar de nosso silencio, continua com o nosso serviço de moldes tanto *Estação*, como de qualquer outro jo para esta cidade e para o interior da Republica.

Ha uns bons trinta annos temos nos incur desse serviço, confiando o sempre a pericia de v deiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos trabalho, são das mais abilitadas mestras no as pto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço de casa e com ufania podemos assegurar que estamos abilitados a satisfazer a freguezia mais exigente, que tenhamos receio de que nos venham dar lições apuro e bom gosto, nem na modicidade de nossos ços.

Para o presente numero offerecemos:
N. 30—Saia..... 1\$80
N. 18—Bolero..... 1\$80

Os recados são recebidos no escriptorio desta bem como, a importancia que deve acompanhar dido.

Pelo correio mais 300 réis para o primeiro e réis de mais para os que se seguirem.